4 AGOSTO 1928

Careta

NUMERO 1050 ANNO XXI

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

PRECISAMOS REJUVENESCER A REPUBLICA

O FAZENDEIRO — A senhora está precisando de enxerto. Está muito envelhecida pela idade...
A REPUBLICA — E' impossivel para mim. Estou rodeada só de *macacos velhos*...

"Minhas Senhoras e meus Senhores: o noivo de minha irman"

"UM personagem de muita circumstancia, disse Stellinha. Chama-se Medeiros e é politico, jornalista, orador e poeta. E' de vel-o, meus senhores e minhas senhoras, quando ergue a voz no meio da sala, a recitar um soneto que começa assim: "Eu te amo com amor que nada eguala," e emquanto recita, olha a mana de soslaio . . . ."

MEDEIROS, como todos os homens que se dedicam a trabalhos intellectuaes, submettidos, constantemente, a forte tensão espiritual, soffre de violentas dôres de cabeça, fadiga cerebral e abatimento nervoso. Mas é questão de minutos, pois que elle tem sempre á mão a

CAFIASPIRINA

e, com dois comprimidos apenas, consegue rapido allivio e recupera toda a energia para o trabalho. "Por isso, disse elle outro dia, sorrindo, á sua noiva: sómente duas coisas levo sempre commigo á toda parte: o teu retrato e um tubo de Cafiaspirina."

Excellente tambem para as dôres de dentes e ouvidos; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo; consequencias de "noitadas," excessos alcoolicos, etc. Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

A proxima apresentação que lhes fará Stellinha, é do Exmo. Snr. Doutor, personagem a quem todos respeitam e estimam. Não deixem de fazer o seu conhecimento.

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica sob o N. 209 em 15-10-1916.

*** A dentição retardada é, na maioria das vezes, consequencia de doenças ou de alterações do organismo, promovidas pela syphilis, pela insufficiencia thyroidiana, pelo rachitismo e pelo infantilismo de origem digestiva.

*** O syndicato que dirige e tem a seu cargo o Casino de Monte Carlo, pelo privilegio de que goza, paga annualmente ao principe da Monaco cerca de 1000 contos de reis, correndo por sua conta todas as despesas necessarias para a manutenção do principado. Certa vez, ao ser renovado o arrendamento das salas de jogo, o syndicato teve de dar ao principe 10 milhões de francos (800 contos), a titulo de luvas.

* * * Data da occupação franceza no Rio de Janeiro (invasão de VILLEGAINON) a introducção do termo BOUGRE (individuo arredio, desconfiado, retrahido) correspondente a «bugre» e tão generalizado no paiz inteiro, para designar o selvagem, principalmente o de origem tapuia.

Diz, porém, um velho autor «Deu-se este nome de BUGRES, e ainda agora se dá nas provincias meridionaes do Brasil tal nome, indistinctamente, aos indios selvagens, qualquer que seja a sua raça, e que vivem ainda nas mattas; embora alguem haja que os designe como tribu distincta entre os aborigenes e lhes attribúa um dialecto especial».

BUGARIA (a fêmea do bugre); BUGRADA (a hórda de bugres ou acção de bugre); BUGREIRO (individuo caçador, de bugres): são termos derivados.

* * * O nome DELPHINA significa «sacerdotiza de Delphos»; HELENA = compassiva; MARTHA = guerreira; JULIETA = macia, suave.

NÃO BASTAM...

algumas colheres quando a creança tosse!

É preciso prevenir taes crises que sempre enfraquecem o organismo.

Durante as mudanças de estações, façam seus filhos tomar alguns vidros de

XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL

que lhes fortificará os PULMÕES e os BRONCHIOS, immunizando-os contra as GRIPPES e os RESFRIADOS.

UNICOS CONCESSIONARIOS DE: F. HOFFMANN LA ROCHE & C. - 21, PLACE DES VOSGES - PARIS
HUGO MOLINARI & Co. LTD. - RIO DE JANEIRO - RUA DA ALFANDEGA, 201 - SÃO PAULO - RUA DO CARMO, 8

AS PIRANHAS

E' o animal que mais terror causa nos sertões. Os individuos que vivem nessas regiões, caçadores ou pescadores, estão acostumados aos perigos sem conta da matta virgem ou dos mares bravios.

Para o sertanejo, a caça ao tigre é uma brincadeira, o combate contra o jacaré, um passatempo ordinario, o encontro de uma sucury, uma questão, de cada dia. Si porém lhes falarmos das piranhas nota-se uma completa mudança na physionomia e um verdadeiro terror lhes passa pelos olhos.

O caçador que não teme nenhum dos perigos previstos das selvas, não ousa ir a nado de uma margem a outra de rio, distancia de algumas braças apenas.

E' o terror aos dentes da piranha que o retem.

Si ousar fazer a travessia, terá seu corpo despedaçado e, em poucos segundos, ficará transformado num simples esqueleto.

Quantas vezes, cansado de uma longa e penosa marcha através de mattas espessas, chega o viajor esbaforido e febricitante á beira de um rio, em cujas aguas limpidas, aquecidas pelo poderoso sol equatorial, seria agradavel um banho; mas debaixo dos lindos nenuphares, sob a corolla refulgente das victorias régias, nadam as terriveis piranhas cujos dentes, afiados como navalhas obrigam o viajante a renunciar ao banho delicioso: verdadeiro supplicio de Tantalo!

* * *

Nº 4711.

Legitima Agua de Colonia

Outra
melhor
não ha!
(Sua etiqueta:
"Azul e Ouro")

VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO NA

CASA HERMANNY

RUA GONÇALVES DIAS 54

Do repertorio desmaiante:

— Na França está occorendo um phenomeno paradoxal.

— O augmento da natalidade?

— Nada disso: o communismo está-se tornando menos commum.

---

* * * O scientista Friedrichs Bergius, de Haidelberg, Allemanha, conseguiu extrahir das madeiras um magnifico alimento para as pessoas.

Segundo Bergius, collocando-se certas madeiras sob uma pressão de cerca de 12.000 libras por centimetro quadrado, póde-se conseguir uma certa quantidade de hydratos de carbono tão necessarios á alimentação quanto o assucar e outros alimentos da natureza.

O professor Bergius admitte a possibilidade de se formar com estes hydratos um alimento de primeira ordem para as pessoas.

---

* * * Ha um pequeno coleoptero, de 12 a 15 millimetros de comprimento, luzente e de côr quasi preta, que ataca a parte subterranea do talo do arroz, destruindo-o logo por baixo da superficie da terra. Este insecto é conhecido por «Podalgus humilis» e tem por habitat quasi toda a America do Sul. Os prejuizos causados são consideraveis, especialmente nas plantações de arroz feitas em terrenos de pastos velhos.

Os meios de tratamento aconselhados para evitar os estragos desta praga consistem em plantar o arroz tarde e em inundar toda a plantação atacada.

Este besouro ataca tambem os cannaviaes, corroendo os roletes da canna.

PHILIPS MINIWATT

PHILIPS TRANSFORMADOR

ALTO-FALANTE PHILIPS

SUA ANTENA

capta a musica tal como a estação transmissora a irradia.

Ao apparelho receptor é que cabe a tarefa de tornar essa musica audivel.

Para que elle possa dar conta de sua tarefa com perfeição, é mister que todas as peças, taes como valvulas, transformador e alto-falante sejam da melhor qualidade.

CERTIFIQUE-SE SI POSSUE O MELHOR

Uma reproducção perfeita só pode ser obtida si as principaes peças do apparelho receptor estiverem sob a garantia da marca PHILIPS.

YOUR AERIAL

picks up the music just as it is thrown into the ether by the broadcasting station, but then begins the task of the main components of your set (tubes, transformer, loudspeaker) to reproduce the music with the same purity as it is being broadcasted.

BE SURE TO GET THE BEST!

Real faithful reproduction can only be obtained if all vital parts carry the name PHILIPS.

L'ANTENNE

de votre poste récepteur capte la musique telle que le poste émetteur la lance dans l'éther. A l'appareil récepteur lui-même incombe la tâche de rendre audible cette musique.

Pourqu'il puisse accomplir sa tâche à la perfection, il est nécessaire que tous les accessoires, tels que lampes, transformateur et Haut-Parleur soient de première qualité.

PRENEZ DONC LA VOIE LA PLUS SURE.

Une reproduction exacte des émissions musicales ou vocales n'est réalisable que lorsque les accessoires principaux de votre poste récepteur portent tous la marque PHILIPS.

FOX
"FOX"
O MELHOR CALÇADO DO MUNDO.
Combinações em branco e amarello e branco e vinho —
Solaria de borracha americana com traves.
Ultima creação para todos os sports
A' venda nas sapatarias de luxo
BRAGA & WOOLMAN
FOX
RIO
R. MENDONÇA, 9

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 44 paginas.

N. 1050 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 4 — AGOSTO — 1928 — ANNO XXI

Looping the Loop

REJUVENECER

Ainda não ha muito um cavalheiro qualquer varou o craneo com uma bala, declarando que estava farto de viver. Era um anonymo, ninguem sabia de seu enfartamento, não se lhe conheciam os thesouros de onde tirou as abundancias que o enfastiaram; provavelmente não tinha mesmo o que comer no dia seguinte. Esse farto de viver abreviou o seu tédio, movido por interpretações particularistas dessa coisa nulla e exasperadora que se chama a vida em sociedade, vida de contactos e de compromissos, de explorações recipocas e de impudentes illaqueações, promessas e mentiras.

Dessa vida os que fogem pelo suicidio são bem raros; a maioria insiste e se obstina, já não mais pela certeza ou esperança de realizar as doidices que chamam de ideal, porém por espirito de perversidade e de vingança, anciosos de ver os desastres alheios e de seguir com olhos ferozes a ruina de seus amigos e inimigos.

Quando se considera a penuria de nossas acquisições nesta sociedade fundada para a miserrima conquista do pão e se vê que as victorias mais assignaladas são ganhas pelas mandibulas ao serviço das quaes as unhas se aceram e se aduncam, é se forçado a concluir que o suicidio é o mais generoso dos actos que se podem praticar na vida. Entretanto, a ferocidade dos pietistas teima em classificar de loucuras os grandes gestos dos que executam por si mesmos a humilhante sentença de morte que a sociedade civilisada lavra contra cada um de nós.

Agora, um sabio illustre, trouxe ao campo da pratica e da experimentação a theoria do rejuvenecimento. Não é provavel que elle venha dar-nos, a nós indigenas, elementos scientificos de prolongamento de uma vida que já é de si mesma demasiado longa. Dentro desta existencia lamentavel o illustre sabio russo quer que haja juventude e pouco se lhe deve dar que vivamos seculos; na curteza de quaesquer decennios o que elle quer é que sejamos jovens.

E' um pensamento generoso, generoso como todos os pensamentos individuaes, sociaes e politicos da raça slava que inaugurou na decadencia das outras raças degeneradas a éra da verdadeira historia humana. A sua theoria do rejuvenecimento é a applicação a cada um em particular do ideal que só o materialismo historico pode applicar aos homens em geral, dando lhes uma sociedade nova, com outros designios e objectivos, varrendo as velhas poeiras cegantes que nos fazem ver a vida em commum sob o aspecto de uma miseravel condemnação de que só se escapa pelo suicidio, e em que só se sobreexiste pela anullação.

Mas ha, ao lado do rejuvenecimento em seu aspecto technico, um outro que deve impressionar aos que vão abandonando toda esperança de viver normal e dignamente. O sabio russo foi buscar nos anthropoides os elementos de rejuvenecimento necessarios ao homem, quando é de outros animaes da mesma especie que elle tira a juventude de um para o outro. Os homens já não têm mais, nada nem em si mesmos, nem na desgraçada especie devastada pela religião, pela politica, pela lei, pela philosophia e pela sociedade. Dois mil annos de contactos reciprocos bastaram para extinguir a virilidade de uma especie que em chusmas venceram a natureza ambiente e a adaptaram ao usofructo de uma classe. Essas chusmas não se substituiram ás victimas, não conquistaram dellas a belleza e a grandeza da vida; com uma estupidez entontecedora devastaram o mundo e se condemnaram a morrer historicamente em favor a TABÚS, de deuses, de reis, de principios incriveis e de constituições inominaveis.

Agora que as massas humanas civilisadas estão decididamente perdidas, o sabio slavo pensa em dar aqui e alli, a um ou a outro, um pouco da juventude energica e pura dos nossos pré-antepassados. E' generoso. Mas mesmo assim, é tal o embrutecimento dos cavalheiros da civilisação romana e occidental, que a concepção de qualquer juventude parece contrariar os sombrios designios da nossa miseria civilisadora e civilisada.

Não importa. Na historia da Terra, si esta divertida especie humana conseguir a sobrevivencia até que os gelos invadam o equador, nessa mesma época remota os nossos descendentes deverão a sua existencia aos authropopithecos que nos deram a primeira origem. O melhor que ha a ver no descalabro do cyclo historico que nos envergonha, é o inevitavel apparecimento de uma raça de mentalidade slava, que, varrendo da bestice humana a metaphysica e os delirios politicos e moraes, romanos ou britannicos, reconstruia o mundo com a estructura de um abrigo commum onde energica e fraternalmente se cumpram as finalidades do pão e do amor que estão conjugadas á admiravel materia organisada em forma humana.

A magnanima esperança de apressar esse rejuvenecimento está sendo cultivada nas mesas de operação em torno da qual se agglomeram esperanças idiotas de caducos e curiosidades imbecis de technicos reaccionarios. No amphitheatro gigantesco das steppes um outro rejuvenecimento se opera tambem ante os olhos ferozes dos reaccionarios que decrepitamente cevam a sua gula de sangue, suor e lagrimas na humanidade farta de viver para outrem em nome da civilisação de algumas duzias de degenerados.

DIERRE EFFE

APROVEITANDO...

Um homem, casado com uma dama muito faladora, costumava sonhar em voz alta.

— Por que falas tanto, quando estás dormindo? perguntou-lhe a mulher.

— Porque é a unica occasião em que estás calada...

PENSAMENTO

Quando impugnamos obstinadamente as opiniões acreditadas, quem a isso nos impelle é ou a falta de instrucção ou o demasiado amor proprio: como achamos os primeiros logares occupados, desdenhamos os ultimos.

LE ROCHEFOUCAULD

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

NA ESCOLA

O PROFESSOR — Como se diz CRIANÇA, no plural?

O ALUMNO — «Gemeos», professor!

TROVAS

Não sei si acaso nos livra
Do ataque de uma donzella
O facto de não trazermos
Uma casa na lapella.

SOBRE A MULHER

A mulher é a poesia de Deus, de quem o homem foi a prosa.

NAPOLEÃO

Azylo Izabel

Festa em homenagem a monsenhor Amador Bueno.

O TERRIVEL ENGANO!

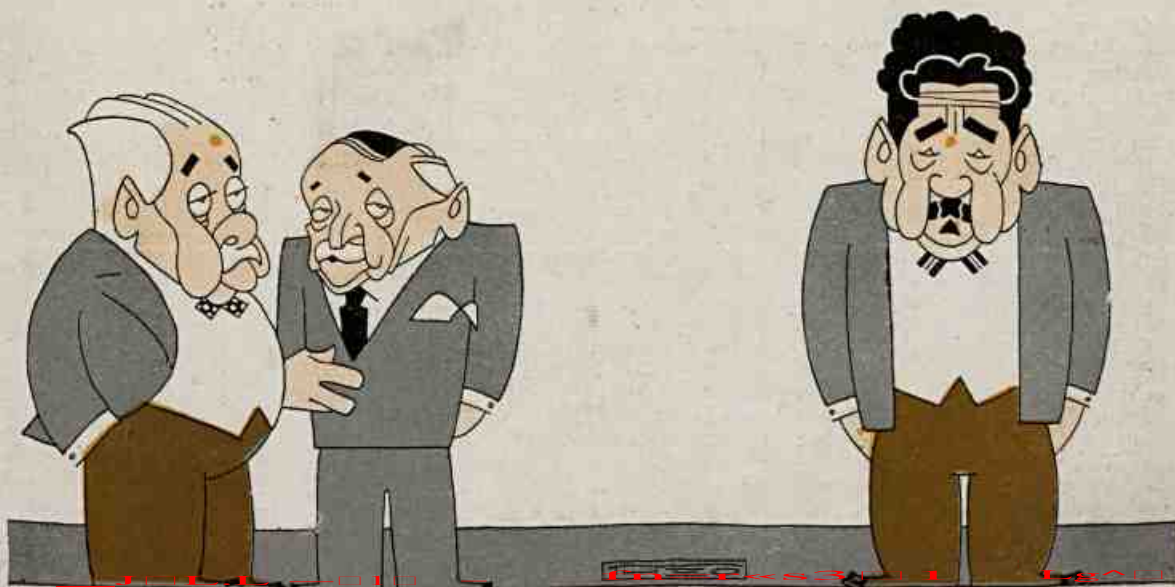
A ESPOSA. — Imagine você que hoje na operação a que me submetti, deu-se um engano lamentavel. Os medicos, na afobação do excesso de clientes, me enxertaram MACACO ! ! !

BLOCO FLOR DO TEMPO

Uma festa nocturna dedicada ao ministro da Viação e Obras Publicas.

BLOCO FLOR DO TEMPO

A festa nocturna.

LINGUAS DE PRATA

CUNHA MACHADO. — Na bancada mineira, o Bueno de Paiva não requinta pela elegancia...
ADOLPHO GORDO. — E o Bueno Brandão REQUINTA, REQUINTA ?

SÃO PAULO

Trecho da rua Libero Badaró.

O abandono de Botafogo

O meu amigo Pacifico é um dos mais velhos habitantes do canal do Mangue e um velho carioca de seis ou sete gerações, creio que mesmo aborigene. Elle conhece a vida da cidade com mais certezas e mais detalhes que o Instituto Choreographico e Chronologico do Brasil.

Eu, que gosto de conversar com elle, tive a grande satisfação de encontral-o no Flamengo fazendo uma especie de jornada medicinal para elastificação dos musculos e dos rins.

O Pacifico nem me deixou expandir a minha famosa exhuberancia de admirador e amigo de todo mundo. Elle entrou immediatamente no assumpto de suas cogitações:

— Vou ver um bairro que morre, vou a Botafogo. E vou por aqui, para seguir o rastro da retirada e da emigração.

— Um momento. Você fala serio?

— Serio e triste. Antigamente eu corria o meu velho canal do Mangue e via os primeiros vestigios da immigração dos botafoganos para os suburbios, e depois esperava nas encruzilhadas as lévas de mudanças de um outro bairro moribundo, o velho S. Christovam.

— De facto, S. Christovam está morto.

— Morreu logicamente, mas Botafogo morre idiotamente.

— Coitado!

— Que se ha de fazer? Botafogo herdou as riquezas de S. Christovam, viveu a vida luxuosa e futil dos herdeiros prodigos e agora cáe em ruinas, evacuado, abandonado pelos ricaços ingratos e pelos pobretões que viviam á sombra das casas ricas. Os ricaços fogem para Copacabana... Copacabana aquillo sim! aquillo é que é esplendor, belleza, riqueza, elegancia, aquillo sim! mas Botafogo? !

— Coitado!

— Nada de coitado. Quem sabe ver as coisas percebe logo que passou a éra das tradições lacustres e Botafofo é um poço sem ar nem luz, com aguas sujas e paradas que accumulam miasmos e exhalam decomposições. Botafogo tem mar mas não é oceano, tem bahia mas não tem praia, tem terra e não é planicie, tem morro e não é montanha. Copacabana é oceano, é praia, é planicie, é montanha. Além disso a Tijuca e a Gavea tambem offerecem bellezas que Botafogo pretendeu exhibir quando os seus habitantes pretendiam ser os primeiros dos coriocas. Veja você como Botafogo é tapado, não se vê daqui, não se vê de fóra, não se vê de dentro, não se vê do alto. Botafogo é um azar!

— Você é cruel! Tem com certeza queixas do Bairro.

— Nada disso. Nunca frequentei Botafogo, sempre achei isso insupportavel, pretencioso, velho estylo, monarchia e reacção. Sou do tempo em que uma casa em Voluntarios era um luxo. Hoje esses palacios estão por alugar como casas de commodo. Botafogo vive ainda por offerecer passagem para Copacabana. Quando rasgarem uma avenida directa para o Jardim, a Lagoa e Copacabana, aquillo vai mais depressa que S. Christovão. Os suburbios floresceram, Villa Izabel desenvolve-se, Tijuca progride, até Madureira está com o futuro garantido, mas Botafogo! é um bairro perdido!

E o Pacifico entrou pela avenida Ligação a passo de acompanhar enterro.

A. E. I.

CONFIDENCIA

Parece que só ha tres pessôas ás quaes os mais intimos segredos podem ser confiados: o padre, o medico e a comadre. Ainda assim é necessario fazer certas reservas. Nem todos os padres são sacerdotes; os medicos, quando o CASO é bonito, levam no lego para a Academia, substituindo apenas o nome da victima por iniciaes transparentes; a comadre, assim que briga, bota todas as verdades p'ra fóra.

Não sou padre, nem medico nem comadre, mas, apezar d'isso, ouvi de uma senhora de minhas relações uma dolorosa confidencia acerca da indifferença do marido. A pobre senhora fallou-me com lagrimas sinceras, num desabafo que envolvia pedido de conselho.

Situação difficil!

Comecei tomando uma attitude defensiva, dizendo-lhe que um homem solteiro, como sou, não podia ser capaz de suggerir-lhe um alvitre util. Alleguei o perigo que corre quem se mette entre marido e mulher. Fiz-lhe vêr que ninguem melhor do que a interessada, após um estudo profundo do problema conjugal, poderia encontrar solução satisfatoria. Recorri á lisonja, dizendo-lhe que uma creatura vulgar poderia precisar de conselhos; não, porém, ella, a quem sobrava talento e habilidade.

Toda essa defesa foi contraproducente, pois que fez crescer no espirito da pobre victima da indifferença marital a confiança em mim. De mãos postas rogou-me que a auxiliasse a vencer a sua infelicidade.

Lancei mão de outro processo, para ganhar tempo. Puz-me a indagar dos conselhos que outras pessôas lhe haviam dado e do resultado positivo ou negativo delles. Interpellei-a tambem sobre os ardis de que, por inspiração propria, ella já se havia soccorrido.

Conselhos não lhe tinham faltado, desde os mais sensatos até as suggestões para consultar feiticeiras. Por si propria, ella já fizera tudo quanto uma mulher póde fazer para captar as bôas graças do marido: botões pregados a tempo e a hora; roupa de cama perfumada com alfazema; abandono absoluto do piano, salvo na ausencia delle; bifecinhos macios; pedidos rarissimos de cinema, etc. Esforços todos baldados!

— Olhe, minha senhora, disse-lhe eu após alguns momentos de concentração, Michelet, que não sei si V. Ex. já leu, aconselha ás mulheres que evitem a perfeição demasiada, aquella perfeição que levou Ulysses a enfastiar-se da deusa Calypso.

— Parece-me que já ouvi fallar nesses dous, mas creio que não eram casados.

— Com effeito, não eram. Mas Michelet, como ia dizendo, aconselhava ás mulheres que tivessem sempre um pequeno defeito. V. Ex. talvez não tenha nenhum.

— Ora, quem é que não tem defeitos!

— Mas seu marido talvez ainda não tenha percebido nenhum. Diga-me uma cousa: V. Ex. é nervosa?

— Um pouco.

— Já teve algum chilique?

— Nem me falle nisso! Foi dahi que nasceu a minha desgraça!

— Deveras?

— Sim, senhor. Tive um ataque violento, pouco depois de casada. Cahi e quebrei tres dentes. Data d'ahi a indifferença de meu marido.

— Quer dizer que elle não gosta de mulheres nervosas. Não lhe perdoou o chilique.

— Não, senhor; o que elle nunca me perdoou foi a conta do dentista.

Y.

SÃO PAULO

Avenida São João.

ESPERANDO O FIM DE UMA NAÇÃO

TIO SAM. — Coitado do Mexico! Estou com tanta pena... Um paiz tão forte devorando-se a si mesmo...

Conceitos & Preconceitos

O nada é alguma cousa que deve existir na cabeça das mulheres.

A mentira é uma verdade mal contada.

A educação é o polimento do espirito. Se houvesse engraxates para a alma, como os ha para os sapatos, elles ficariam ricos mas só poderiam trabalhar no recinto discreto dos gabinetes, como os pedicures e os calistas.

O amôr é uma BLAGUE em que os homens não acreditam e as mulheres figem acreditar para viver melhor...

Os homens dedicam-se aos negocios para puder sustentar o amôr das mulheres, para quem o amor é o melhor negocio...

Só pudemos amar uma mulher emquanto não a conhecemos direito.

Conhecer a alma de uma mulher é perdel-a e... perder-nos.

Se a mulher no existisse, o Diabo perderia o seu melhor negocio.

A vida humana é tão miseravel que nem ao menos nos permitte receber as palmas que o ultimo acto pode despertar...

O sonho é o direito que o espirito readquire, de mentir, abusando do cerebro adormecido. Será por isso que as mulheres sonham mais do que os homens?

O melhor romance de amor é o que fica no prologo.

O peior symptoma da mentalidade feminina dos nossos dias é o seu excessivo amor ao dinheiro... Quando as mulheres se confundirem com as moedas, todas as trocas serão posseveis...

Pensamento de uma mulher moderna: «As melhores obras nem sempre são as mais longas e volumosas. Vejamos os livros de cheques: tão poucas paginas e tão interessantes!».

A amizade é um habito do coração. O objecto da amizade tanto póde ser uma creatura humana, como um gato ou um papagaio.

O amôr moderno é typo-explosivo: muita violencia de choque e pouca duração de vida.

Só a fome sustenta o amor. Um amor bem alimentado é amor em vespera de morrer.

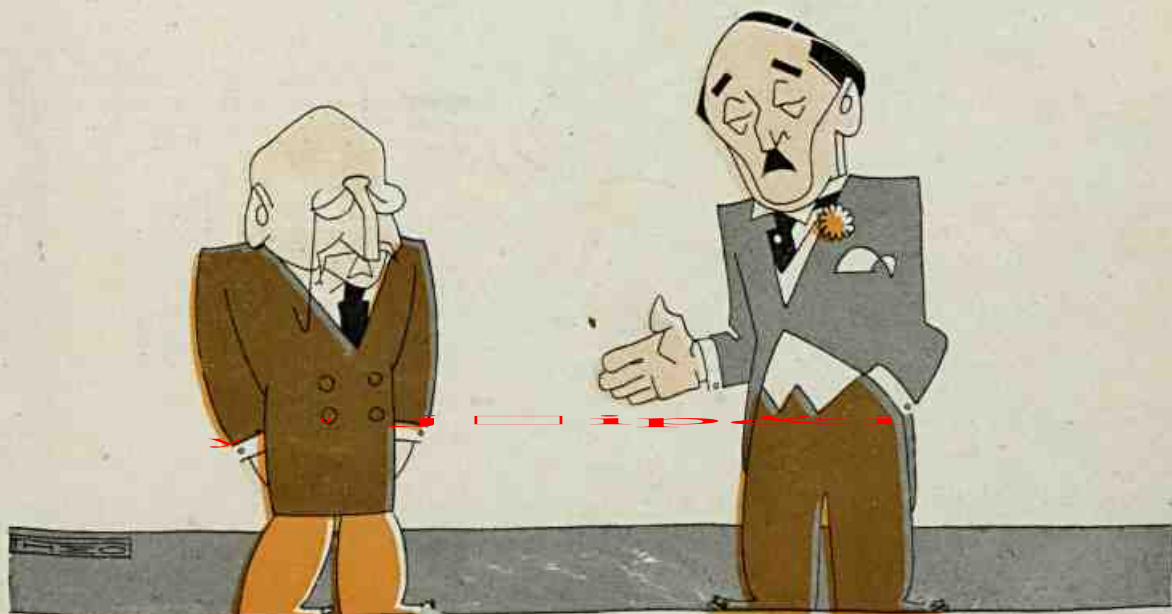
A maior desgraça que pode succeder a uma mãi é ser a mãi de nossa mulher...

A saudade é a corôa de flôres que a imaginação depõe no tumulo do sentimento morto. Ella deixaria de ser doce e amavel se não houvesse a certeza de que os mortos não resuscitam...

BELLO NEVES

FOOT BALL INTERNACIONAL

Os Uruguayos. — Campeões Mundiaes, de passagem pelo Rio.

GLANDULAS DE MACACO

O OPERADO. — Logo depois da operação, eu dei para assobiar!

VORONOF. — E dê-se por muito satisfeito. O Sr. estaria a dar marradas, se eu lhe tivesse enxertado uma glandula de bóde...

ALFINETES & AGULHAS

(COSTURA DEDICADA Á SRA. MARION DELORME)

A agulha é ôca como a cabeça das mulheres. As idéas passam pela cabeça das mulheres como a linha pelo fundo da agulha: sem deixar vestigios...

ooo

O alfinete é um sujeito de juizo. Só se deixa levar pela cabeça. Para entrar ou sair é preciso que o peguem por elle. E' pela cabeça que elle anda, pela cabeça que se encontra no chão, pela cabeça que se segura na roupa, pela cabeça que se differencia das agulhas, que nunca tiveram cabeça...

ooo

A agulha é um instrumento tão perigoso que até as mulheres se armam de dedais para lidar com elle. O dedal é a armadura medieval com que as mulheres se defendem de si mesmas...

ooo

A agulha não pode viver senão segura ao fio da linha. A agulha sem linha é como a mulher sem marido ou parente proximo: é difficil de segurar...

ooo

As mulheres falam mal dos alfinetes mas, sem estes, não seguram as saias em caso de emergencia...

ooo

A agulha e a lançadeira fingem que trabalham, andando de um lado para o outro como as mulheres. A sua paixão não é o trabalho: é a delicia de mudar de lugar...

ooo

O alfinete é o symbolo das cousas uteis: mesmo espetado no lugar, está prestando serviços.

ooo

Ha mulheres que despendem, com os seus alfinetes, fortunas bastantes ao sustento de familias numerosas. E depois affirmam que os alfinetes não têm importancia...

ooo

A mulher e a agulha nasceram sem cabeça, para poder viver de um para outro lado, sem responsabilidade. A cabeça é uma razão estabilizadora, e as mulheres detestam as estabilizações...

ooo

A mulher velha é como a agulha enferrujada: estraga o panno que pretende alinhavar...

ooo

O alfinete quando perde a cabeça ainda pode vir a ser agulha, mas a agulha nunca será alfinete...

ooo

As agulhas blasonam de superiores aos alfinetes mas são os alfinetes que vão aos bailes e aos theatros... As agulhas ficam em casa.

ooo

O juizo dos homens sobre as mulheres é uma consequencia da falta de juizo das mulheres para com os homens.

ooo

E' mais facil achar num palheiro uma agulha do que numa mulher com juizo.

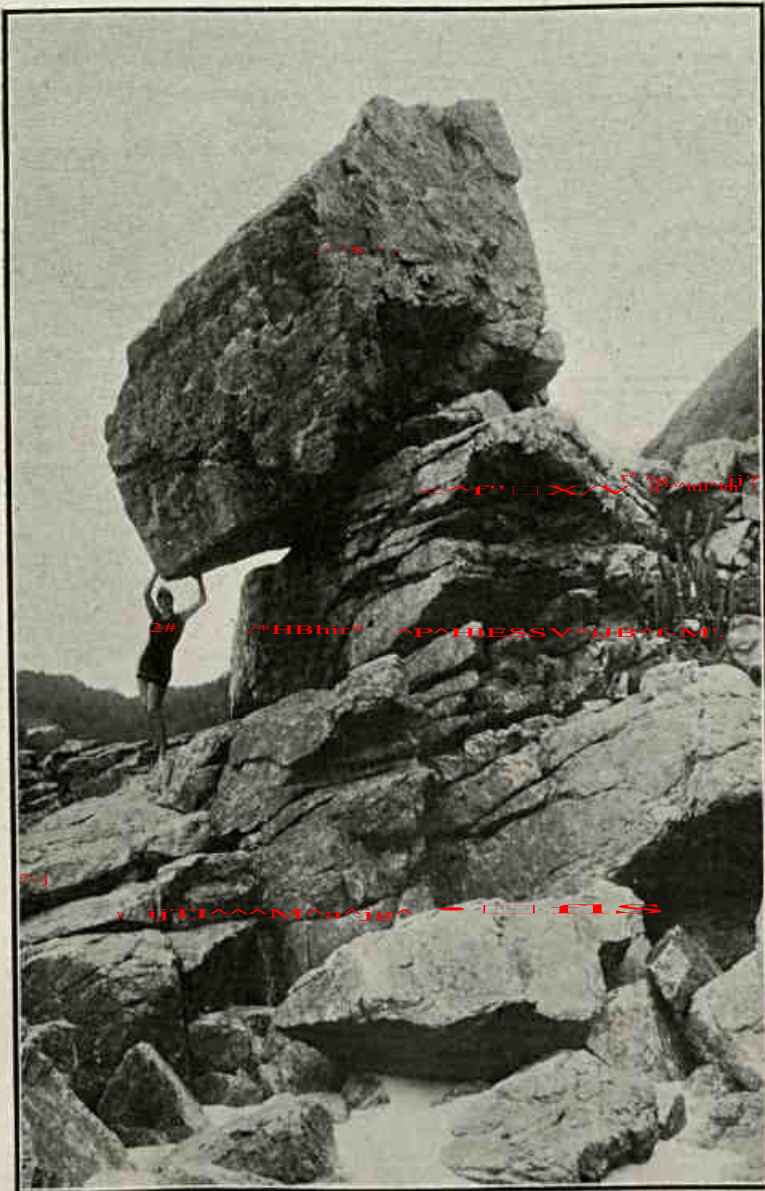
ooo

O alfinete só anda num sentido: na direcção da cabeça para a ponta. Não é como a agulha que anda e desanda sem deixar vestigios.

ooo

A agulha é um alfinete que perdeu a cabeça.

BERILO NEVES

PRAIA DO LEBLON

AO BERILO NEVES: Ha algum homem capaz de aguentar com uma rocha destas?

O FOOT BALL INTERNACIONAL — JOGO REVANCHE

FLUMINENSE x SPORT CLUB DE LISBÔA

Vencedor: Fluminense 3 x 2

UMA VIAGEM AO INFERNO

POR Benito NEVES

O admiravel progresso das sciencias psychicas nos ultimos 50 annos trouxe-nos, neste limiar do seculo XXXV em que vamos vivendo, á anulação integral das fronteiras entre o mundo physico e o mundo espiritual. As chamadas almas do outro mundo, que tanto medo faziam ás creanças dos seculos anteriores ao nosso (haja vista meu pai que morreu de susto diante de um espirito desencarnado), não passam de creaturas pacificas e inoffensivas que apenas se viram, de uma hora para outra, desprovidas do envólucro material que as vestia como se fôsse uma roupa commum.

Mas, por isso mesmo que ja não são feitas de carne e osso como nós outros, as «almas do outro mundo» precisam de viver em regiões especiais, propicias, pela atmosphera subtil, á sua vida, que é como quem diz, á sua morte... O intercambio intellectual e moral entre os dous mundos tem sido feito, nestes ultimos annos, por meio de apparelhos aereos dotados de grande raio de acção, e capazes de levar e trazer, em algumas horas, as cartas de amor ou de reclamações que os viventes e defuntos se mutuam, á taxa modica de 1$000 por 20 grammas de peso... Assim é que eu ja conversei com todos os meus parentes defuntos, cobrei velhas dividas de amigos meus que se esqueceram de saldal-as neste mundo, e mandei duas cartas desaforadas á minha mulher, a quem contaram, naquellas alturas, proezas amorosas que jamais pratiquei depois de sua morte.

O correio para o outro mundo (que parte regularmente do aero-porto do Rio ás sete horas da manhã) é uma banalidade comparado com as entrevistas sensacionais que a communicação entre vivos e mortos permitte aos homens do seculo XXXV. Um homem do seculo XX ou XXI ficaria louco se lhe dissessem que os nossos jornais entrevistam, com frequencia, os maiores sabios, poetas, philosophos, mathematicos e genios, emfim, que ja morreram ha milhares de annos. So eu, ja consegui para o meu jornal (essa famosa «TRIBUNA DO RIO» que tira, diariamente, cinco edições de 20.000.000 de exemplares cada uma) uma entrevista com Pasteur sobre microbiologia, outra com Galileu sobre os falados maus tratos de que fôra victima por causa da sua theoria sobre o movimento da terra, outra com Socrates sobre os verdadeiros motivos do seu suicidio pela cicuta, e, até, uma com o ferocissimo Nero sobre o incendio de Roma. A entrevista que a «GAZETA UNIVERSAL» conseguio, porem, com o philosopho Platão (e que tanto successo fez nos nossos meios jornalisticos) fez que o director do meu jornal me exigisse uma cousa sensacionalissima, fóra do commum, quase maluca. Como satisfazer ao

exigente homem ? Durante alguns dias pensei no caso, maduramente, e acabei tomando, na manhã de hontem um rapido aereo pilotado pelo capitão Eduardo Meira, o mais destemido dos nossos pilotos militares.

— Aonde vamos ? perguntou o capitão subindo para a NACELLE do apparelho.

— Ao inferno, meu capitão, e á 400 kilometros, se faz favor...

Partimos para o inferno, região escura que permanecia até então mais ou menos fóra do alcance dos nossos melhores apparelhos do ar. Durante 12 horas varámos os ares como uma bala, aspirando oxygenio artificial para compensar os effeitos physicos da rarefacção atmospherica. O capitão Meira não pronunciava uma palavra. Era valente como poucos. Ao entrarmos na 13.a hora de vôo, elle me disse por entre dentes:

— Ja sinto cheiro de enxofre...

Era engano. Era uma granada que explodia no espaço, carregada de polvora «empyrite», á base de enxofre e nytroglycerina. Somente duas horas depois attingimos o inferno, graças á indicação de um velho judeu conhecido, que estava de licença nos espaços inter-planetarios. O inferno é um lugar saudavel, situado na constelação Eva, descoberta ha vinte annos pelo astronomo Carrick, escossez. Cheio de sombra e de silencio, deu-nos uma impressão inteiramente opposta áquella que sempre imaginaramos desse lugar fatidico, onde esperavamos encontrar fogo, maldições e ranger de dentes. Bandos alados de espirito acorreram a ver-nos olhando, com invencivel a curiosidade, os nossos trajes de aviadores. Pequeninos diabos vestidos de imponderaveis tunicas vermelhas deram o alarme á nossa entrada nos arraiaes de Belzebuth.

Veio, logo, muito affavel, exhalando perfumes caros, o sr. Diabo. Era um cavalheiro sympathico que sorria ironicamente a todas as cousas. Achei-o parecido com Anatole France. Pedimos licença para visitar os seus dominios e mostrámos-lhe as nossas carteiras de passe. Ao saber que eu era jornalista abraçou-me com alegria, e confessou a sua admiração pela imprensa, «A GRANDE ALAVANCA DO PROGRESSO E O MAIOR ALLIADO DO INFERNO, NA TERRA» disse-me, textualmente. Offereci lhe o ultimo exemplar de «Careta» que elle mandou guardar, com cuidado «PARA LER MAIS TARDE».

— Confesso, sr. Diabo (disse-lhe eu, sorrindo) que nunca imaginei o inferno assim — como direi ? — tão tranquillo e amavel... Esperando encontrar caldeirões cheios de breu fervente, para castigar a alma ruim dos condemnados. Por toda parte, labaredas e gritos de soffrimentos. Mulheres desgrenhadas, pagando as traições feitas aos homens, na terra. Ladrões, marcados a fogo para as

eternidades da punição. Assassinos, condemnados a trazer ás costas o cadaver das suas victimas. Maus filhos, purgando nas gehenas terriveis o crime de não terem amado as suas mãis. Homens sensuais, reduzidos á triste condição de porcos. Avarentos e agiotas, postos diante de arcas cheias de dinheiro, sem poder attingil-as com as suas mãos rapaces. Mulheres infieis, marcadas a fogo com palavras infamantes. E nada disso encontro, nos seus dominios, meu caro sr. Diabo ! O que vejo são penumbras macias que convidam ás evocações da saudade é ás doçuras fantasistas da

poesia. Até parece o parque de Academus, onde Platão dava as suas aulas immortaes...

O Diabo sorrio alegremente, e falou, com pausas elegantes, de homem afeito ás lides oratorias:

— O inferno está muito mudado, meu caro. Isso já não é o que foi nos tempos medievais. Havia, por aqui, tudo isso que diz e outras coisas peiores. Mas eu mesmo fui envelhecendo, e cansando de tanto ranger de dentes e rechinar de carnes peccadoras. Até o Diabo cansa de ver os outros soffrerem. Mandei apagar, aos poucos, o fogo dos caldeirões. O ferro de marcar mulheres infieis gastou-se... O carimbo dos ladrões consumio se... Eram tantas mulheres infieis e tantos ladrões! Mandei arejar os cubiculos, sanear os xadrezes. Contractei hygienistas e decoradores para modernizar o inferno. Organisei uma orchestra. E onde era confusão e grita é, hoje, como vê, silencio e repouso. Mas tudo isso só o consegui depois que expulsei daqui as malditas!...

— Malditas? Quem são as malditas, sr. Diabo?

— Não atinou ainda? Nem parece homem de imprensa! As mulheres,

homem... as mulheres!... Desde Eva, quasi todas as que vinham do mundo estavam aqui... Era uma confusão, uma falaria, um inferno, meu caro! Ninguem se entendia. Havia indisciplina, intriga, conspiração entre os diabos. Acabei cansando... e expulsei-as.

— Para onde fôram? perguntou o capitão Eduardo Meira, farejando conquistas.

— Não sei. Para o Diabo que as carregue! Aqui não me entra mais nenhuma. Não imagina como isso agora está bom. Que paz, que serenidade! Parece um sanatorio. Até engordei, acredite!

E o Diabo sorria, deliciado, deliciado. Pedimos que deixar-se photographar-se. Accedeu gentilmente, e até escreveu uma dedicatoria para a «TRIBUNA DO RIO». Agradecemos-lhe o cavalheirismo da recepção. E partimos.

No regresso, gastámos mais duas horas do que na ida. E' que o capitão Meira, typo completo do HOMME Á FEMMES, divagava no espaço, subindo e descendo, na pista do inferno, do outro — o das mulheres...

BERILO NEVES

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

TROVAS

Quando hoje na minha vida
De noite, sem somno, scismo,
Vejo, Vanda, que fizeste
No meu ser um vandalismo.

SOBRE A MULHER

Reconhece-se uma mulher de merecimento por este signal: que, si o marido desapparecesse, ella podia ser o pae de seus filhos.

GOETHE

TROVAS

Daqui a todos pergunto,
E não é por brincadeira
Porque apitam mas não cantam
As barcas da CANTAREIRA.

AS GRANDES FIGURAS DA COMPANHIA LYRICA DO MUNICIPAL

Soprano CLAUDIA MUZIO, na TRAVIATA.

Soprano BIANCA SCACCIOLI.

Meio-Soprano GABRIELLA BESANZONI LAGE, em ORPHEU.

NOTAS DE ARTE

ANNA PAVLOVA — Durante a ultima semana continuaram no palco do Municipal as maravilhas da arte choreographica de Anna Pavlova. Só, ou em collaboração com a sua Companhia de Bailados, deu-nos a insuperavel artista intenso gozo espiritual. Foi uma série ininterrupta de bellezas scenicas, em que a arte dos gestos e a arte dos sons revelaram na mais intima harmonia, entre luzes e côres, em quadros e esculpturas vivas, as mil cambiantes da alma humana, exaltada por multiplas paixões.

Anna Pavlova foi, o que não podia deixar de ter sido, a grande animadora de todas as choréas; a sua mais admiravel interprete. Sente-se embaraçado o chronista para assignalar primores entre os primores. Mas se é possivel destacar alguns, distinguimos as interpretações verdadeiramente inimitaveis de Rada em IMPRESSÕES ORIENTAES, Grande Sacerdotiza em DYONISIO, Chrysanthemo em FOLHAS DE OUTOMNO, e a do «divertimento» PAPOULA DA CALIFORNIA, onde a artista repete, com musica menos bella, ou, antes, de belleza differente, o milagre interpretativo de A MORTE DO CYSNE.

Desnecessario dizer que Anna Pavlova é alvo continuo de incessantes e repetidos applausos do publico. A sua arte empolga e maravilha a platéa.

Mas dizendo da estrella de primeira grandeza, não esqueçamos as que concorrem para formar toda a constellação.

Ha na Companhia de Bailados Classicos Anna Pavlova figuras que se destacam e provocam especial enthusiasmo. Avultam entre ellas Miles. Fancheux, Mather, Burk, Nordi, e os dansarinos Helken, Algeranoff e Hitchins.

A orchestra dirigida quasi sempre pelo ardoroso maestro Kurtz e ás vezes pelo maestro Hyden, além de nos deliciar com bellas e bem tocadas peças de abertura dos espectaculos, contribuiu com a sua belleza technica e expressiva para o exito de todas as dansas e bailados.

OSCAR D'ALVA

As grande figuras da Companhia Lyrica do Municipal

Maestro TULIO SERAFIN, do METROPOLITANO, de Nova-York.

Tenor NINO PICCALUGA.

LETRAS... PROTESTADAS

Heitor Beltrão é um nome que, depois de brilhar com intenso fulgor nos arraiaes das nossas letras, se recolheu, com extranha modestia, ao ambito dos nossos circulos commerciaes onde adquiriu ascendencia por igual honrosa e singular. No entretanto, muitas producções desse delicioso poeta andam por ahi nos recitaes e na bocca do povo. Os versos que publicamos a seguir e que o poeta nos cedeu com reluctancia dão bem uma amostra da espontaneidade de seu estro e da finura do seu talento:

«*Ao Adelmar Tavares*

«Punhos de renda» só tive,
meu caro Adelmar Tavares,
noutro tempo que revive
quando escuto os teus cantares.

Sou, hoje, o poeta da praça,
escondendo a fantasia
e fingindo encontrar graça
na aridez da Economia.

Adeus, verso que sublimas!
adeus, trovas illusórias!
minhas letras não tem rimas,
têm prazo: são promissorias...

Troveiro da Bolsa, o cunho
que eu traço, não vem da lenda:
os bordados do meu punho
vêm do imposto sobre a renda...

Troquei, por força da vida,
as juras e as serenatas
pela seccura entanguida
dos juros e duplicatas.

Meu éstro — pobre coitado! —
falliu e nada mais tento:
Sem ter livros, foi julgado
um fallido fraudulento.

O mundo desvia a gente,
meu irmão nas rendondilhas!
Resta-me hoje tão somente,
ver que rimas e que brilhas.

Adelmar, manda-me sonhos
e violeiros e cantigas:
revive os dias risonhos
das minhas trovas antigas.»

HEITOR BELTRÃO

UM SORRISO PARA TODAS...

Com a vinda das meninas do Moulin Rouge para o Palacio Theatro, a velha questão do «nú artistico» voltou ao cartaz. A policia, com gravidade e convicção absolutamente louvaveis, vetou a nudez parisiense do Moulin Rouge. Mandou vestir todas as mulheres que vieram de Paris para o Rio com o fim exclusivo de mostrar-nos os seus lindos corpos harmoniosos. Eu não comprehendo muito bem a philosophia da moralidade policial. Mas estou certo de que ella deve ser grave e profunda. Comtudo, acho que a Constituição Brasileira, mesmo depois das ultimas mutilações que soffreu, sabiamente se oppõe a essas restricções que a policia quer impor á liberdade profissional das meninas do Moulin Rouge. A profissão dessas francezinhas amaveis é essa: exhibir o lindo corpo que Deus lhes deu. E se o corpo é d'ellas e ellas o querem mostrar, que temos nós com isso? que tem com isso a policia? Evidentemente, nada. Alem de tudo, a nudez, entre as mulheres do nosso tempo, é um uzo tão generalizado! .. Para mandar vestir as meninas do Moulin Rouge e ser justa, a policia devia ir para as praias da cidade, para o Theatro Municipal, para a Avenida, e severamente gritar para todas as mulheres que encontrasse:

— E' preciso que as senhoras se vistam!

* * *

Mas a verdade é que essa ordem seria, alem de violenta, absolutamente inutil — e ingenua. Não é o vestido que faz a moralidade. Os moralistas sempre se enganaram a esse respeito. Por um equivoco que vem de longe, os homens teimam em suppor que um corpo vestido é um corpo sem peccado e sem tentação. A verdade, porém, é que a nudez não é mais casta do que certas «toilettes»... Remy de Gourmont já observava que ha certos vestidos que despem mais do que a propria nudez. Depois, as mulheres que andam mais cheias de roupas nem sempre são as mais cheias de virtudes. As mulheres do seculo XVIII, em França, andavam vestidissimas — e foram um exemplo escandaloso de maus costumes... O caso da Ilha dos Pinguins, que mestre Anatole France narrou com tão diabolica malicia, é muito conhecido. Magis explicou a S. Mael os perigos de vestir os pinguins innocentes e nús: — «Ides fornecer armas terrives ás raparigas da ilha d'Alca». E assim succedeu.

A primeira rapariga que appareceu vestida entre os Pinguins, ateou o incendio da inquietação na Ilha. Os Pinguins, nús e ansiosos, começaram a perseguir, em multidão ullulante, a unica mulher que estava vestida na sua terra, esquecendo por completo as outras que permaneciam ao lado d'elles, inoffensivas e núas. E foi assim que a roupa conduziu a corrupção ao seio d'aquella Ilha livre e ingenua.

E quem nos diz que a roupa hoje, entre nós, não seja tambem capaz de tornar-se motivo de escandalo? Nós já estamos tão habituados a ver pernas, braços, collos e coisas correlatas... Mandando que as meninas do Moulin Rouge — profissionaes do nú artistico — se vistam e se componham, a policia está talvez commettendo uma imprudencia. Em todo caso, está commettendo uma ingenuidade.

— E as mulheres de hoje?

— As mulheres de hoje?! Digo-lhe com franqueza: não são melhores nem peiores que as mulheres de hontem. Sempre e apenas isso — mulheres. Mas ha entre as mulheres antigas e as modernas pequenas differenças subtis, que é curioso observar. As mulheres do nosso tempo, sendo menos hypocritas e mais livres, não são, entretanto, nem mais interessantes nem menos frivolas que as nossas avós (madame, a esta altura, pendurou uma interjeição de espanto nos labios e entornou os olhos dentro dos olhos d'elle, cheia de desencanto).

As pequenas luzes tremeluzindo ao longe eram como uma polha de estrellas.

Abriu-se um silencio afflictivo entre elles. Elle riu, com todos os seus dentes brancos, sem ironia, e concluiu com uma phrase que foi um bon-bon na bocca de madame:

— Mas as criaturas como Você, minha amiga, são a deliciosa excepção.

* * *

A chuva é uma fada de cabellos longos e finos...
uma fada que passeia núa entre os homens.
Uma linda fada melancolica e bôa,
que anda pela rua com os cabellos soltos..

N'aquelle grande casarão vermelho do Lloyd ha uma janella que é uma permanente exposição de lindas caritas femininas. E' a janella dos sorrisos. Na larga janella banal, a todas as horas do dia ha sempre uma carita linda que sorri. E' a sala de «toilette» das «petites fonctionnaires» da casa. E o quadrado largo da enorme janella é a moldura de um quadro amavel e movimentado — um quadro colorido e decorativo, em que sorri sempre uma bôcca deliciosa de mulher. A janella dos sorrisos...

* * *

Moderno. «Tout à fait». O typo acabado do «jeune premier». Paletot «bois de rose», calça Oxford authentica em flanella «Pinky bluff», camisa «bleu lavande», «badine» dansando na mão direita, «chapéo «vert amande», gravata «cyclamen», sapatos Cadette. Alem disto, um repertorio delicioso de gestos cinematographicos. E, para completar, uma tôlice facil, sempre prompta na bocca, para todas as opportunidades. Eis o «almofadinha» da Avenida, modelo 1928.

* * *

O que é essencial em elegancia, como em arte, como de resto em tudo o mais, é que a pessoa tenha personalidade. E, para ser elegante, o homem deve conservar intacta a sua maneira pessoal de ser. Violentar o proprio temperamento, ou o proprio feitio physico, na caça vã da elegancia, alem de ser ingenuo, é contraproducente. Um individuo,

mesmo aleijado, pode ser elegante. Byron é o exemplo: era côxo. E ha homens lindos que não conseguem jamais ser elegantes.

Quando passou, n'aquelle dia, ao lado d'elle, n'aquelle automovel fechado, ella decerto não queria ser vista. Mas havia na rua S. José, quando elles passaram, alguns olhos curiosos e indiscretos... E ella não pôde escapar ao sherlockismo d'aquelles olhos indiscretos e curiosos, que comprehenderam tudo, com inveja e melancolia...

* * *

Eu sou de opinião, meu querido amigo, que a poesia não é, não pode ser uma repartição publica, onde haja hierarchias e pragmaticas burocraticas. Nada de graduações inuteis no Parnazo. O Parnazo, hoje, é uma Republica — todos são eguaes. Por que, pois, essas coisas? Principes? Bobagens. Nem na prosa, nem na poesia. Deixe isso para as mulheres que não têm o que fazer. Os homens de espirito consideram profundamente ridiculo, alem de inutil, esse negocio de eleições de «rainhas» e «princezas»... Os processos eleitoraes, alem de tudo, estão profundamente desmoralizados. Todos os poetas, todos os prosadores são eguaes perante os homens que sabem julgar — desde que tenham talento e sejam honestos (honestidade literaria, já se vê). Trabalhe, pois. E não se arreceie da autoridade policial dos coroneis da nossa literatura, que a patente d'elles é patente da Guarda Nacional: não vale nada. Com o coração contente e a lyra harmoniosa, cante, como os poetas cantam, o Amôr e a Belleza, passeando em companhia das Musas, pelos prados floridos e pelas estradas verdes... E' esse o melhor destino de um homem, na face da terra.

* * *

A rosa nasceu nas remotas praias da Cythera, sob os pés mythologicos de Venus... E' exacto. Posso repetir-lhe a lenda, minha senhora. Os livros contam. As rosas eram brancas como os pés divinos de Venus, que emergiam, nas praias da Cythera, das ondas espumantes. Um dia, porém, a Deusa, na Syria, correndo em soccorro de Adonis, que Marte ameaçava, feriu-se nos espinhos de uma roseira, e o seu sangue fez as rosas rubras. Assim nasceram as rosas! E, segundo dizem pessoas informadas, eram os deuses amaveis da Grecia, sob os arvoredos sagrados do Olympo, que narravam aos poetas essas e outras historias que andavam em prosa e verso pelo mundo. Verdade ou mentira, é o que sei.

* * *

Uma opinião opportuna de Cocteau: «Que é o estylo? Para muita gente, um modo complicado de dizer coisas simples. Segundo nós, uma maneira simples de dizer coisas complicadas».

PEREGRINO

FORAM AO MATTO, CREOULA...

— E se o senhor me agarrasse aqui e fizesse o que entendesse?
— A senhora seria uma mulher attendida...

BLOCK-NOTES

UMA ANECDOTA

Silva Filho... O nome é vulgar. Vulgarissimo. Mas pertence a um rapaz verdadeiramente singular. Um Silva que tem esta felicidade invejavel: não ser parente do Silva Julio. Não sei se o conhecem. As «melindrosas» suburbanas o conhecem. Conhecem e amam. E' o «enfant gaté» de Cascadura e adjacencias. Dou-me com elle ha alguns annos. E confesso que o acho muito interessante. E' um programma. Ninguem pode imaginar. Sendo, como eu, muito magro, eu tenho por elle uma viva sympathia... E' talvez a solidariedade dos ossos. Muito fino, transparente, comprido, mais ou menos poeta, mais ou menos nacionalista, elle veiu ha alguns annos do Pará. E installou-se no Rio.

PROGRAMMA...

Muita vontadade de namorar e muitos cartões de visita no bolso, elle trazia ainda um bello sonho na alma e um amavel sorriso nos labios.

Pouco tempo depois de estar no Rio, era um nome. Os suburbios, unanimemente, admiravam, nelle, um poeta e um «almofadinha». Triumphára. Mas a victoria, além de suburbana, fôra platonica. Principiou a 2ª parte do «film»: a «cavação». Adheriu ao nacionalismo vermelho — fez discursos, fez versos, fez livros. Venceu: arranjou uma burocracia.

DON JUAN

E, então, a alma de D. Juan, impetuosa e ardente, cantou fortemente dentro do coração do poeta. Começou a agir. Encommendou 500 cartões de visita, com os respectivos titulos honorificos e numeros de telephone, e cahiu na vida. O processo era simples e pratico. Criação pessoal. Podia tirar patente da invenção. Notavel e simples como um moto-continuo.

Ia por uma rua... Passava uma «uma melindrosa» de 2ª. classe... olhava-o, distrahida...

— Aquella pequena olhou p'ra mim!

— Qual dellas?

— Aquella... Está apaixonada! Vou dar em cima.

E passava um cartãosinho... Assim, se algumas vezes ouviu desaforos cordiaes e elegantes, ganhou tambem algumas aventuras sentimentaes.

Era o «homem dos cartões»... E não chegava para as namoradas. Tinha «flirts» na «Saude», no «Meyer», em «Ramos», em «Cascadura», em «Jacarépaguá», em toda a parte. Levava «bonbons», versos e flores para as pequenas e ia vivendo tranquillamente.

AS PIRANHAS DE MARAJO'

Um dia — conta o Théo Filho — elle aranjou um namoro no Estacio. Uma «melindrosa» deliciosa. Normalista, elegante, sapeca.

E dizia:

— Esta é de facto!

Os amigos commentavam:

— Que defesa, seu «pirata»!

Elle sorria, com superioridade.

— Vê lá se eu sou «trouxa»... A pequena é typo da bôa! Vou tirar a minha forra...

E ia continuando o «flirt».

Entretanto, porém, uma noite, na casa da pequena, quiz deslumbral a com historias extraordinarias. E começou a narrar aventuras do Pará.

— Uma vez, no Tocantins...

E lá ia uma historia mirabolante.

— Em Cametá, certo dia...

Era outro caso sensacional Por fim, chegou a vez de Marajó. E elle falou, com um ar grave de circunstancia:

— Ha em Marajó um peixinho que é uma féra.

— Um peixe? E' tubarão?

— Não. E' piranha.

— Piranha?

— Sim. Deste tamaninho, mas é um pavor. Imaginem que devora uma pessoa viva e só deixa os ossos!

— Viva?!...

O SOBEJO DAS PIRANHAS...

— E' exacto. A pessoa, por exemplo, vae atravessar o rio... Pois bem... Entra nagua e começa a nadar... As piranhas então atacam-na com tal voracidade que, quando o mortal apparece na outra margem, só resta o esqueleto!

— Oh! — Oh! — Oh!

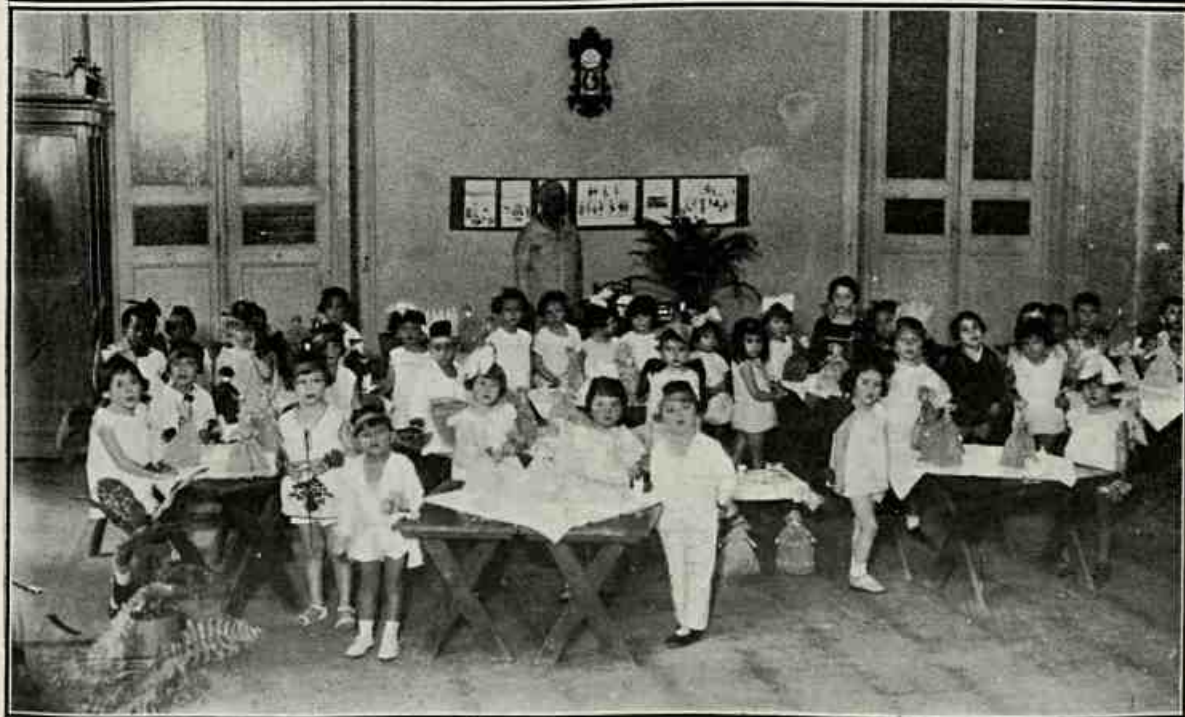
Houve exclamação de espanto e gritinhos de pavor. Mas a «melindrosa», sorrindo, perguntou a queima roupa:

— Então, «seu» Silva, o senhor atravessou o rio das piranhas?

— Eu?!

— Sim, porque aqui só appareceu o esqueleto!...

PEREGRINO JUNIOR

Jardim da Infancia de Botafogo

I — As crianças do Jardim da Infancia de Botafogo, no pateo da escola, antes do recreio.

II — Sala de aula ou, antes, sala de recreio.

OPEROSIDADE

O CONGRESSO. — Dizem que eu sou vagabundo, mas, no entamto, só esse anno, eu já arranjei uns cem votos de pesar, fóra cincoenta moções de solidariedade ao presidente da Republica.

PRAIA DO LEBLON

Sobre os rochedos.

UM REVOLUCIONARIO

Ao transpôr a entrada do café, dei com os olhos no Antunes, meu conhecido, quasi meu amigo, funccionario de pequena categoria. Desdobrado diante delle, sobre a mesinha de marmore, havia um jornal; o Antunes, porém, tinha os olhos pregados no tecto, onde giravam, com um açodamento ridiculo, as pás de madeira de um ventilador. Bati-lhe no hombro.

— Então, como vamos ?

Elle teve um pequeno susto, sinão de quem cahia das nuvens, ao menos de quem cahia da altura onde girava o ventilador.

— Vamos indo... assim...

— Que diabo! Acho você meio macambuzio. Justamente agora, nas vesperas do augmento...

— Creio que estou ficando neurasthenico. Deu-me uma vontade invencivel de entrar numa revolução.

— Que é isso, homem! Garçon! Louça aqui! Vira! Simples! Revolução? Não me falle em tal cousa.

— E' o que lhe digo. Sinto necessidade de sacudir fortemente os nervos. Mas que não seja aqui. As nossas revoluções são revoluções de opereta.

— E mesmo ninguem é propheta em sua terra.

— Sem duvida. O que me falta é escolher o paiz; mais estou resolvido, resolvidissimo, a metter-me numa revolução qualquer.

— Homem, aqui pelas republicas do Pacifico os PRONUNCIAMIENTOS são muito frequentes. Não o tentam?

— Hum! Por ahi tambem ha muita opereta.

— E o Mexico?

— Magnifico o Mexico, mas a cousa lá é muito decisiva. Não ha amnistia nem ao menos uma prisão prolongada que dê para esperar outro governo. Revoltoso apanhado é logo fuzilado. Tambem assim não me serve.

— Talvez pudesse convir-lhe a Russia.

— A Russia? Mas lá a revolução é o proprio poder constituido. Além disso, como eu não fallo russo, iria ser uma complicação diabolica.

— Canadá! Você é exigente! Mas espere: tenho uma idéa! Ha um paiz que reune todas as condições. Porque não vae você para Portugal?

— Para Portugal? Então você pensa que eu sou papagaio real?

Y.

O BILHETE APOCRYPHO DE "SAINT ROMAN"

Para secundar umas communicações espiritas feitas ha tempos sobre o paradeiro do mallogrado aviador, appareceu numa das praias do Norte uma garrafa com um bilhete escripto em francez macarronico e consignado por Saint Roman.

JÉCA. — Coitado do «Saint Roman», depois de morto tragicamente, foram-lhe arranjar um espirito engarrafado !...

Facil de Vir, Facil de Ir

ELENCO

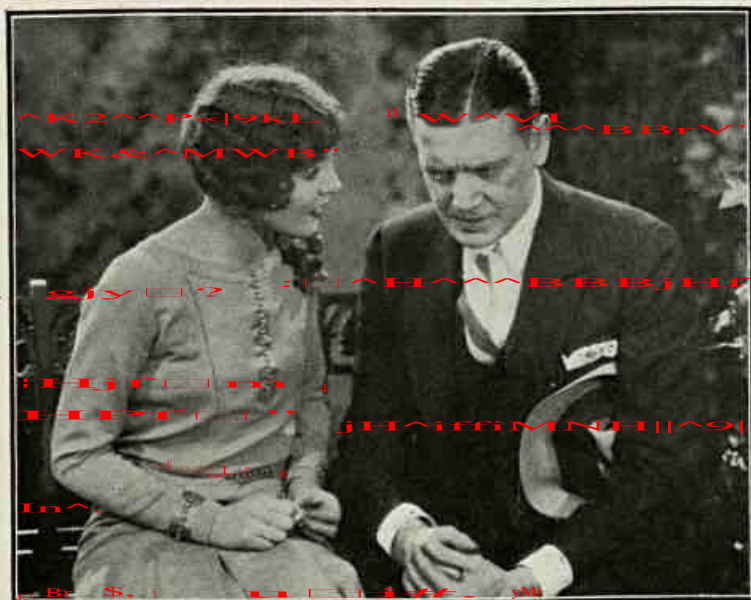
Robert Parker. . .	Richard Dix
Babs Quayle . . .	Nancy Carroll
Jim Bailey	Charles Sellon
Mr. Quayle. . . .	Frank Currier
Winthrop	Arnold Kent
Detectives. .	Christian J. Frank Joseph J. Franz
Conductor.	Guy Oliver

SYNOPSE

Robert Parker, firme crente da theoria de que a honestidade é a melhor policia, deixa o seu emprego e, emquanto procura outra posição, lança o primeiro olhar a Babs Quayle, que desapparece antes de ser possivel um encontro entre elles.

A vida de Parker é salva por Jim Bailey, veterano, e por gratidão

FACIL DE VIR, FACIL DE IR

FACIL DE VIR, FACIL DE IR

Parker consente em guiar Bailey á estação do trem. Parker não sabe, entretanto que no carro em que viaja Bailey ha 100.000 dollares roubados do banco do qual é presidente o pai daquella rapariga.

Os dois homens os seguem no trem por uma margem estreita; a menina e o pai estão tambem no trem com destino a uma estação de repouso.

Bailey liga-se ao grupo do banqueiro e Parker, que soube ser o dinheiro fructo do roubo, é forçado a ir só, esperando recobrar aquelle dinheiro e devolvel-o.

Parker tenta entregar o dinheiro, mas a interferencia de Bailey e a recusa da rapariga em acreditar nesse historia de roubo, levam a uma uma serie de situações humoristicas.

Mas, finalmente Parker consegue recobrar o dinheiro, conquista o coração da paquena e Bailey, prudentemente, toma ás de Villa Diogo.

—) FIM (—

TROVAS

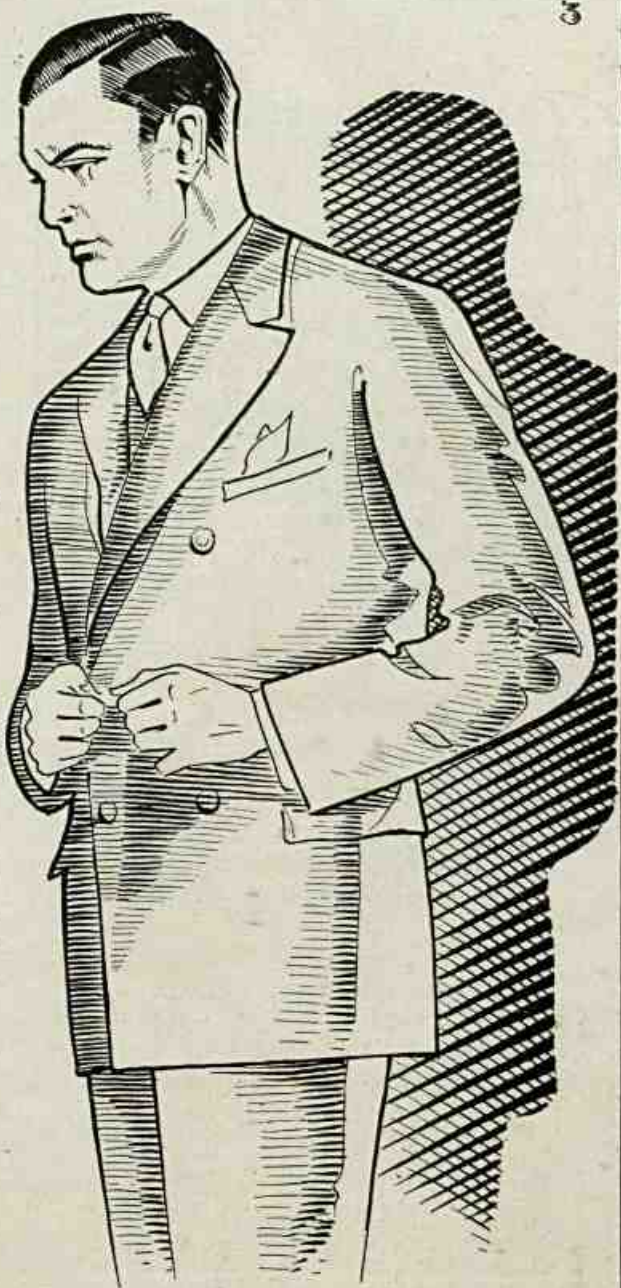
Para arrumar as finanças,
Inda não tenho certeza
Si é bom supprimir a sopa
Ou cortar a sobremesa.

PENSAMENTO

Para reprimires a ira, aprende a falar sem variação da voz.

POLEMO

TROVAS

Pela energia, acredito
Que ao affirmal o não erro:
Aquillo, lá no Ypiranga,
Não foi grito, foi um berro!

NOTAS POLICIAES

Hontem, no 30º districto, por occosião da passagem de um avião desta para melhor, o nacional de côr morena, carregador e de nome Manoel aproveitou o ruido da helice para surrar a sua unica esposa Manoela, de cor branca e natural de Portugal.

Passado o ruido, a policia encontrou os dois abraçados, pelo que fel-os recolher ao deposito de lixo por offensa á moral e ao silencio da zona.

Foi entregue hontem ao commissario Nero um molho de chaves e uma carteira contendo dez mil e quinhentos encontrados em abandono na via publica. Tratando-se de um engeitado o piedoso funccionario da policia conduziu o achado para a sua residencia, recolhendo o sr. Trouxa, que os encontrou, ao xadrez para averiguações.

Suicidou-se hontem com 420 tiros de uma pistola furtada do Museu Militar, o joven tenente Rodriguez de Tal. A causa parece ter sido amores contrariados. A familia recusou receber o cadaver, pelo que foi o mesmo inhumado com as honras militares a que fez jus.

* * * «Cabello vivo» é um verme escolecida que, de principio, parasita o insecto, para depois passar para a agua onde forma novelos e de que tira o nome por semelhança.

Quanto dura uma Lua de Mel?

Dura ás vezes o tempo de uma lua... Dura emquanto permanece o ar contente que reflecte o estado d'alma venturoso da joven esposa. Mas a alma não governa o corpo. Os soffrimentos physicos apagam das physionomias os vestigios das alegrias interiores.

E as Senhoras, sob a ameaça permanente de seus Incommodos, só podem ter a segurança de não soffrer, si souberem que

A SAUDE DA MULHER

é o remedio infallivel das Flôres Brancas, das Colicas Uterinas, das Regras Demasiadas, doenças que desencantam e perturbam a phase idylica da lua de mel.

V. Ex. Soffre de Hernia ?

Quer curar-se Completa e Radicalmente ?

Faça Gratis Esta Experiencia.

Applique o nosso preparado a qualquer quebradura, antiga ou recente, grande ou pequena, e terá dado o primeiro passo para o caminho da cura. E' esta uma verdade que a milhares de pessôas tem convencido.

REMESSA GRATIS PARA EXPERIENCIA.

Rogamos a todos os herniados, homens, mulheres e crianças que nos peçam lhes enviemos uma amostra do nosso preparado para que, á nossa custa, o possam experimentar. Este maravilhoso producto é altamente estimulante e de seguros effeitos.

Basta friccionar os musculos ao redor da abertura herniaria para que, immediatamente, estes comecem a endurecer até que a abertura se feche natural e gradualmente e, em pouco tempo, se torne absolutamente desnecessário o uso da funda.

NÃO DEIXEM DE PEDIR UMA AMOSTRA DO NOSSO PREPARADO, ENVIADA GRATIS PARA QUALQUER ENDEREÇO.

Se a sua quebradura fôr d'essas que ainda não lhe causam grande incommodo, não deve isto ser uma razão para que V. Ex. se sujeite ao inconveniente e desconforto de uma funda. Porquê continuar a soffrer d'este mal ? Porque correr o risco da gangrena, e não eliminar desde já os perigos de outras complicações e padecimentos geralmente occasionados e resultantes de uma hernia mal tratada ou descuidada, apparentemente sem importancia mas que, de um momento para outro, se poderá transformar nas do genero que levam o paciente ao leito de um hospital ou á mesa de operações?

Ha muitas pessôas que, diariamente, correm perigos d'esta natureza sem d'isso se aperceberem, e isso porque as suas hernias as não incommodam e não as impedem de attender e realizar as suas occupações quotidianas.

Escreva-nos sem perda de tempo, pela volta do correio, enviando-nos o coupon abaixo devidamente enchido e assignado.

COUPON

W. S. Rice, Ltd., (S. 1407),
8 & 9, Stonecutter St. London, E. C. 4, Inglaterra.

Queiram enviar-me uma amostra gratis do seu preparado estimulante contra a hernia.

Nome . . . .

Endereço . . . .

Cidade . . . .

Estado . . . .

CARETA — RIO DE JANEIRO S. 1407)

O ETYMO INGLEZ

Depois que o Dr. Argemiro Pinto descobriu Nicteroy, é nas barcas que se passam hoje as coisas mais interessantes da nossa vida de provincia.

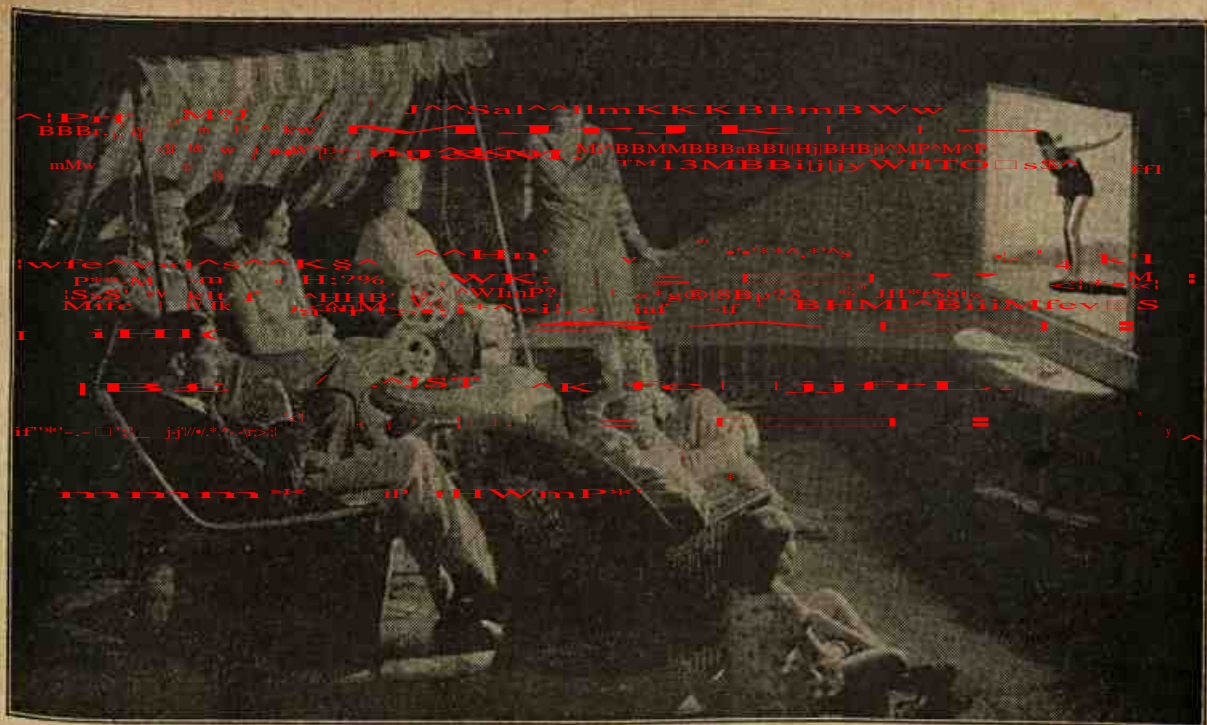
Foi numa barca, por exemplo, que dois patricios descutiram decisivamente a questão do etymo inglez do FOOT que precede o BALL do grande jogo em que estão empe- nhando a honra do pontapé nacional.

A proposito dos embates entre os teams portuguezes do Vasco da Gama e do Sport Club de Lisbôa dizia um patricio:

— O Vasco tambem ha de levar o seu pedaço no fo óte-ball.

— Que foóte ball? Pois tu não sabes que é futa ball?

— E vem você com pedantismo de falar estrangeiro! A palavra não é ingleza, é portugueza, pois você não sabe ler? Para que é que está lá escripto fó óte-ball? Só se é para inglez ver! Cá na nossa terra o ó é ó e o ú é ú mesmo.

*** Os Estados Unidos produzem, annualmente, tantos ovos, que chegariam para formar um annel para a Terra, no Equador, da largura de 30 ovos.

Uma nova sensação que milhões podem agora gozar

O "filmar" com o Cine-Kodak é tão simples como tirar instantaneos com uma Kodak

A sensação de guiar um automovel a alta velocidade, ao milagre da radio-telephonia e televisão, addiciona-se agora a nova sensação de tirar pelliculas e projecta-las em casa.

O cinema em casa, simplificado

Os scientistas da Kodak tornaram o cinema em casa tão facil como o mais simples instantaneo. Ao se premir um botão o Cine Kodak registra a acção. Ha alguma coisa tão simples? Isto é tudo que se tem de fazer. Acabaremos a sua pellicula gratuitamente e devolve-la-hemos prompta para ser projectada.

Depois, em casa, por meio do Kodascope pode projectar a pellicula "tirada" por si; uma pellicula em que as estrellas são os membros da sua familia!

Esta nova descoberta põe, portanto, o cinema ao alcance de milhões: qualquer pessoa hoje pode ser uma estrella da tela . . . em casa!

Programma completo

Além das pelliculas que pode tirar, a fim de completar o programma de casa, pode projectar tambem com o Kodascope pelliculas profissionaes reaes; quer seja as que alugamos por preços medicos ou "Cinegraphos" Kodak—pelliculas de 30 metros ou mais—que podem ser compradas pelo amador para formar uma verdadeira bibliotheca cinematographica.

O Cine-Kodak é não só simples e fascinante, mas tambem uma surpreza quanto ao seu custo.

Queira examinar o Cine-Kodak e o Kodascope nas lojas de artigos Kodak, ou mande-nos o coupon abaixo.

"Filmando" com o Cine-Kodak ao nivel da vista

Cine-Kodak

"O cinema ao alcance de todos"

KODAK BRASILEIRA, LTD.
Rua São Pedro, 208, Rio de Janeiro.

Queiram mandar-me GRATIS e sem compromisso, o folheto que explica como é que eu posso tirar facilmente pelliculas pelo methodo Kodak.

Nome..................................

Endereço..................................

REALMENTE !...

— Olhe, os annuncios me fazem gastar por anno talvez uns 30 contos mais do que devia.

— Os annuncios ?! Mas você não annuncia...

— E' certo que não; mas as lojas de moda annunciam, e minha mulher acredita em todas as pechinchas que ellas proclamam. Dahi...

* * * A denominação CAPIVARA vem do Guarany e quer dizer «que come capim», pois é um animal que devasta as raças.

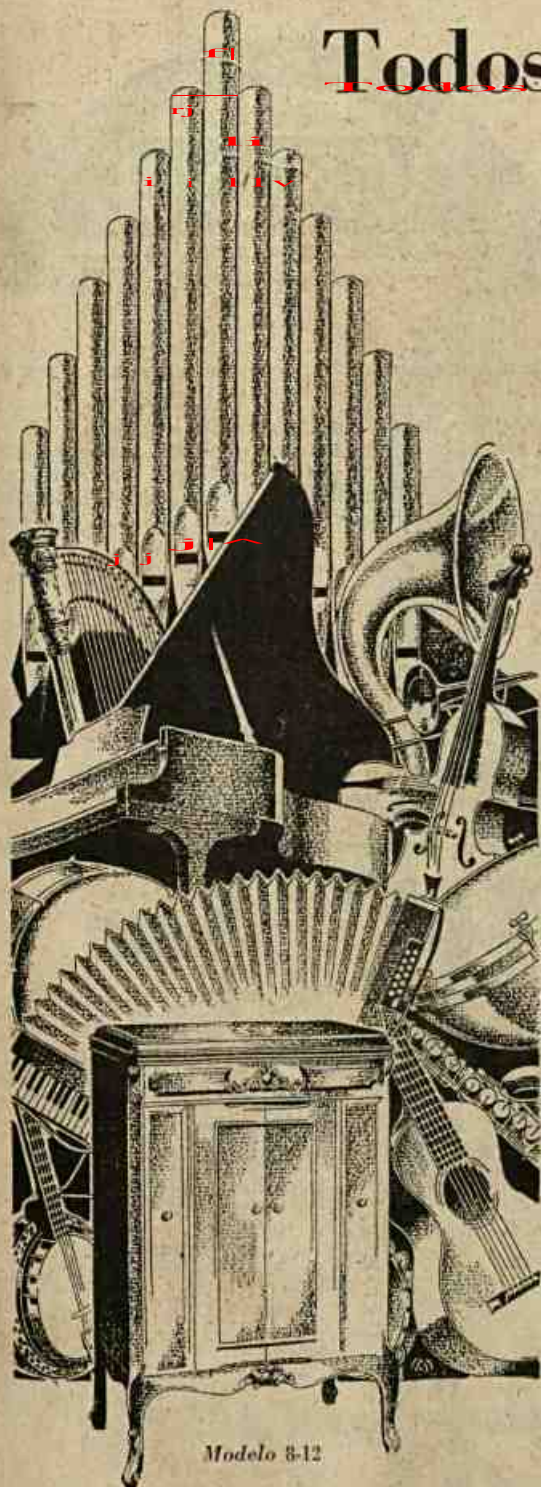
O seu habitat é a margem dos rios, brejos e lagôes, alimentando se de capim, fructas, hervas, que ahi crescem e de cannas de assucar, onde causam consideraveis prejuizos.

E' um animal estupido, de andar vagaroso e de côr ruivo — amarellado. Nada e mergulha perfeitamente, zurra.

Domestica-se com facilidade, tornando-se muito mansa e acompanha o dono como um cão.

A sua carne, quando bem preparada, dizem ser bôa.

* * * Entre as distracções dos grandes escriptores, pode-se contar a de Flaubert que, em «Mme. Pompadour» diz, em certo trecho: «Deram lhe, de presente, no dia do seu anniversario, uma bella CABEÇA fremologica, cheia de numero ATÉ O THORAX.

Todos os instrumentos num só!

A SONORIDADE poetica da flauta . . . . as notas brandas e melodiosas do violino . . . . o vigoroso retumbar do tambor . . . . o estrepito dos pratos . . . são reproduzidos na Victrola Orthophonica tal e com V. S. os ouve nos concertos propriamente ditos. O banjo, a trombeta, o saxophone, emfim, a orchestra inteira é tão irresistivel como a que V. S. ouve numa sala de baile. A propria musica do piano, a mais difficil de reproduzir, é tão natural que lhe dá a impressão de estar em pé junto ao teclado de marfim. A Victrola Orthophonica apanha todas as caracteristicas de cada um dos instrumentos e as reproduz com uma fidelidade assombrosa de tom e volume, quasi incrivel.

Entretanto, sómente com os Discos Victor Orthophonicos, tocados na Victrola Orthophonica, é possivel obter este effeito de absoluto realismo.

Existem modelos em varios tamanhos e desenhos que harmonizarão admiravelmente com o interior de qualquer lar moderno. O commerciante Victor dessa localidade terá muita satisfacção em mostrar-lhe seu variado e sortido stock de instrumentos. Peça-o que toque para V. S. os ultimos Discos Victor Orthophonicos.

Modelo 2-55. Uma Victrola portatil apenas no tamanho. Grande volume. Reproducção fidelissima por meio da maravilhosa caixa phonetica orthophonica. Travão automatico. Maleta indestructivel de metal, coberta com uma especie de couro de grande durabilidade. Todas as peças exteriores de metal possuem um acabamento primoroso. É preciso vêr e ouvir este instrumento para julgal-o.

Modelo 8-12

Distribuidores Geraes
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY
Ouvidor, 98 — Rio de Janeiro S. Bento, 33 — S. Paulo

O material VICTOR tambem se acha á venda nas seguintes casas: Julio Boehm & C., Rua Republica do Perú n. 71; Stephen Schaefer & C., Galeria Cruzeiro; Porfirio Martins, rua da Carioca n. 37; Dorfman & Irmão, rua do Cattete n. 253; Parc Royal (Vasco Ortigão & C.), Largo de S. Francisco; The Dental Mfg. Co., Ltd., rua do Ouvidor n. 127; F. Faulhaber & C., rua Marechal Floriano n. 119; Campassi & Camin (Casa Sotero), rua Republica do Perú n. 79; Mestre e Blatgé, rua do Passeio ns. 48 a 54; F. A. Pereira (Casa Vieira Machado) rua Ouvidor, 179; L. Ruffier («Ao Pinguim») rua Ouvidor, 121.

A Nova
Victrola
Orthophonica

PROTEJA-SE: *Somente a Cia. Victor fabrica a "Victrola"*

Não é legitima sem esta marca. Procure-a!

VICTOR TALKING MACHINE CO. CAMDEN, NEW JERSEY, E. U. da A.

* * * Na China, por decreto ministerial de 1911, foi o Esperanto introduzido nas escolas normaes. O sr. Chen Shi, presidente da Universidade de Wuchang, de volta da Conferencia Internacional de Educação, sentindo a verdadeira necessidade dum idioma internacional, arranjou um curso de Esperanto, naquella universidade, o qual se tornou, depois, obrigatorio.

* * * A maior ponte de cimento armado será construida em França e ligará Brest e Flougastel.

Terá 1 km. e 200 metros de comprimento e comportará tres arcos de 180 metros, cujo centro medirá 36m. e meio acima do nivel do mar.

Sobre ella serão feitas: uma estrada, uma linha de bondes e uma de estrada de ferro.

Gotta
A gotta póde apparecer de repente e de preferencia nas pessôas que não dispensam os prazeres de mesa. Seja, pois, previdente e lembre-se em tempo do "Atophan-Schering" que desde ha muitos annos é considerado pelos medicos de todo o mundo como o melhor remedio contra o rheumatismo e a gotta; pois elimina efficazmente o acido urico, sem produzir effeitos secundarios. Tubos de 20 comprimidos a 0,5 gr.
Atophan
Schering
5402

LEITE MALTADO HORLICK

O ALIMENTO IDEAL PARA CREANÇAS.

Robustece-as fortificando os ossos, facilitando a dentição, impedindo as perturbações gastricas.

PEÇAM AMOSTRAS Á

Ouvidor 98
Rio

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

São Bento 33
S. Paulo